

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**Dados da organização**

- **Nome:** IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- **Endereço:** (várias unidades em todo o Brasil)
Sede: Av Franklin Roosevelt, 166, Centro – Rio de Janeiro, RJ
- **Site:** www.ibge.gov.br
- **Telefone:** 0800-721-1818
- **Email:** ibge@ibge.gov.br
- **Tipo de organização:** Instituição pública federal
- **Características da organização:**
O IBGE é uma instituição da administração pública federal, subordinada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que se constitui no principal provedor de dados e informações do país, sendo o órgão público responsável pela produção de estatísticas oficiais. Possui mais de 500 agências, espalhadas por todas as Unidades da Federação, responsáveis pela coleta e apuração das informações.

Sistema de Informações e Indicadores Culturais: 2003-2005

- **Nome do programa ou pesquisa:** Sistema de Informações e Indicadores Culturais: 2003-2005
- **Referência bibliográfica:**
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sistema de Informações e Indicadores Culturais: 2003-2005*. Diretoria de Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica n. 22. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 129 p.
- **Locais para consulta:**
Itaú Cultural e Portal do IBGE e do Ministério da Cultura - www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/indic_culturais2005.pdf
- **Palavras-chave:**
Economia da cultura <emprego cultural><indústria><comércio><serviços>
Gastos Públicos

- **Sinopse:**

O IBGE, em parceria com o Minc, procurou sistematizar as informações relacionadas ao setor cultural, existentes nas pesquisas correntes já produzidas pela Instituição, de forma a desenvolver uma base consistente e contínua de informações relacionadas ao setor cultural, a partir do impacto social e econômico da cultura que cresce de importância no mundo contemporâneo. A análise econômica da cultura foi realizada por meio da mensuração dos produtos - bens e serviços – ofertados e consumidos. Neste segundo estudo, com base nas pesquisas com dados de 2003 a 2005 (com exceção da PNAD que traz dados de 2006), o IBGE procurou dar início a uma série histórica com vistas à compreensão da evolução do setor cultural brasileiro.

- **Concepção de cultura:**

A concepção de cultura adotada no presente estudo está relacionada às atividades econômicas geradoras de bens e serviços. Na presente publicação, o campo de atividades culturais foi delimitado como aquele em que estão incluídas as atividades tradicionalmente ligadas às artes: edição de livros, rádio, televisão, teatro, música, bibliotecas, arquivos, museus e patrimônio histórico. Estão excluídas as atividades ligadas ao turismo, esporte, meio-ambiente e religião (embora apareçam alguns dados relacionados às atividades esportivas).

- **Objetivos:**

Organizar e sistematizar as informações relacionadas ao setor cultural, existentes nas pesquisas correntes produzidas pela Instituição, democratizando seu acesso e visando a construção de um sistema de informações que possibilite a sua análise como setor produtivo. A edição do segundo número visa a consolidação do estudo e a construção de uma série histórica.

- **Metodologia**

Sistematização de informações do setor cultural a partir de bases de dados já disponíveis. O setor cultural foi definido em termos das atividades econômicas que o compõem, definindo-se atividade econômica cultural como aquela realizada por empresas que produzem, pelo menos, um produto relacionado com a cultura. Para classificar as atividades econômicas culturais a referência utilizada foi a Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE. O setor cultural foi delimitado a partir das atividades econômicas de natureza industrial, comercial e de serviços, que tinham relação com a cultura e, em seguida, os dados das pesquisas realizadas pelo IBGE foram organizados de acordo com as atividades delimitadas anteriormente. Tal referência serviu, também, para a identificação da demanda, estimando-se os gastos do governo nos três níveis federativos. Neste segundo estudo, os gastos das famílias, que compuseram o estudo anterior, foram substituídos por um inventário de bens duráveis. Note-se que há uma distinção entre as

atividades diretamente relacionadas à cultura e aquelas indiretamente relacionadas à cultura.

As informações sobre o mercado de trabalho do setor cultural são aquelas obtidas a partir da combinação dos critérios de atividades e de ocupação. A partir da definição das atividades econômicas relacionadas ao setor cultural do lado da oferta de bens e serviços da CNAE, foi possível selecionar os itens do consumo das famílias com o setor cultural.

Os dados obtidos a partir das pesquisas CEMPRE; PIA; PAC; PAS visaram informar sobre a oferta de bens e serviços culturais. Com relação à POF, procurou-se arrolar os bens duráveis das famílias e na APU, procurou-se identificar os gastos do governo no setor. A PNAD serviu como fonte de informação sobre as características das ocupações e das atividades culturais realizadas pela população brasileira.

Neste segundo número as Notas Técnicas são apresentadas de maneira bastante mais detalhada.

Dificuldades metodológicas apontadas:

- Definição de cultura a partir de sua dimensão econômica;
- Insuficiência de dados estatísticos sobre as atividades de bens culturais para a mensuração da importância econômica da cultura no país;
- Sistematização a partir de base de dados já disponíveis de forma a representar o universo da atividade cultural a partir de categorias pré-definidas. Desagregação de atividades nem sempre é possível;
- Ampla definição do campo cultural.

Fontes:

- Estatísticas do Cadastro Geral de Empresas – CEMPRE
 - Pesquisas Estruturais Econômicas (Pesquisa Industrial Anual – Empresa – PIA Empresa, Pesquisa Anual de Comércio – PAC e Pesquisa Anual de Serviços – PAS)
 - Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF
 - Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas – APU
 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD
- **Ano de publicação:** 2007
 - **Anos base:** 2003-2004-2005
 - **Áreas/setores de cobertura:** Já explicitado no item metodologia.
 - **Abrangência geográfica:** Nacional

- **Unidade de investigação:** Empresas (indústria, comércio e serviços), Governos Federal, Estadual e Municipal e Unidades de Consumo (compreende um morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação).
- **Abrangência temporal:** Anos de 2003 a 2005 (com exceção da PNAD que traz dados relativos a 2006 e da POF que cobre os anos de 1987-1988; 1995-1996; 2002-2003).
- **Instrumentos de coleta e processamento de informações:** Já explicitado no item metodologia.
- **Informante principal e outros informantes:** Empresas, os três níveis de governo e as unidades de consumo.
- **Disseminação das informações:**
 - . Publicação e CD-Rom contendo a base de dados completa.
 - . Portal do IBGE – www.ibge.gov.br e MinC – www.minc.gov.br
- **Detalhamento das informações sobre cultura**
 - A análise do setor cultural pelo lado da oferta, mostrou uma representatividade da ordem de 5,6% (2003) para 6,1% (2005) em termos do número de empresas e de 5,4% para 5,3% do pessoal ocupado, porém participa com quase o dobro em termos de valor adicionado de 10,1% para 11,1% (2005), incluindo as atividades de telecomunicações. Excluindo as telecomunicações, a participação cai para cerca de 6,8% (6,1% em 2003). (Valor adicionado = diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário)
 - A economia da cultura, pelo lado da oferta, tem o seu maior peso nas atividades de serviços, que participam com 69,5% (61,1 em 2003) das empresas, 61,4% do pessoal ocupado e 68,5% do valor adicionado do conjunto dos setores econômicos definidos como culturais (56,5% e 71,1% em 2003, respectivamente). As atividades industriais culturais participam com 6,1% das empresas (6,6% em 2003), 25,6% do pessoal ocupado e 27,9% do valor adicionado (25,1% e 24,5% em 2003, respectivamente). As de comércio compõem o setor cultural com a porcentagem de 24,4% (33,3% em 2003) das empresas, 19% do pessoal ocupado (13,5% em 2003) e de 3,5% do valor adicionado para 4,35.
 - Durante o período 2003 a 2005, o número total de empresas formalmente constituídas, que atuavam na produção cultural brasileira, alcançou um crescimento de 19,4%, superior ao crescimento total do número de empresas do País que atingiu 9,3% no mesmo período. De

acordo com as informações do CEMPRE, as entidades ligadas ao setor cultural apresentaram um maior crescimento relativo, atingindo 321 mil entidades e 1,5 milhão de ocupados, em 2005. Note-se que o CEMPRE refere-se ao setor formal e são consideradas entidades empresariais, órgãos da administração pública e entidades sem fins lucrativos.

- Os gastos públicos no setor cultural, consolidados nas três esferas de governo, representam aproximadamente 0,2% do total das despesas consolidadas da administração pública, para o ano de 2005.
- O governo federal ampliou seus gastos no setor embora ainda mantenha a posição de menor representatividade (cabe lembrar que os dados coletados referem-se às despesas orçamentárias, não sendo incluídos os dados referentes aos incentivos fiscais concedidos a empresas que investem em projetos culturais através da Lei Rouanet).
- Os gastos na esfera estadual aumentaram sua participação, com destaque para os estados de São Paulo, Bahia e Amazonas, além de um aumento substancial nos estados de Roraima e Rondônia (570% e 330%, respectivamente).
- Os municípios apresentaram pequeno decréscimo no que tange aos gastos com cultura, embora continuem a ser os maiores investidores públicos. Outro dado coletado relaciona o tamanho da população dos municípios com seus gastos (4,8% dos municípios que apresentam população superior a 100 mil habitantes respondem por 55,1% dos gastos municipais em cultura).
- Os dados da POF relativos à posse de alguns bens duráveis selecionados indicam mudanças no padrão tecnológico (aumento de TV em cores, microcomputadores e aparelho de DVD).
- Os dados da PNAD relativos a 2006 revelam que dos 89,3 milhões de trabalhadores brasileiros com 10 anos ou mais de idade, 4,2 milhões estavam vinculados ao setor cultural. Enquanto a população ocupada cresceu 2,4%, a relativa ao setor cultural teve um aumento de 5,4%. Como a PNAD engloba os setores formal e informal da economia, em comparação às demais pesquisas que trabalham apenas com o setor formal há discrepância entre os dados. Assim, tomando-se por base o Cempre, os dados revelam que havia 1,6 milhão de pessoas ocupadas no setor cultural em 2005 contra 4,0 milhões revelados pela PNAD.
- O predomínio de trabalhadores do sexo masculino deixa de ser realidade no setor cultural nas regiões nordeste e sul (51,0 e 50,2%, respectivamente).

- o A análise pela raça ou cor revela que os pretos ou pardos ocupados no setor cultural são em número inferior ao total de ocupados brasileiros (40% contra 60%).
- o Os jovens ocupados são em número maior que o total geral da população brasileira (28,8% contra 22,4%). Confirma-se o aumento da população ocupada mais escolarizada.